

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**TDIC NA EDUCAÇÃO COMO MECANISMO DE INSERÇÃO SOCIAL: PROJETO
TRÂNSITO E ACESSIBILIDADE**

JÚNIOR LEANDRO GONÇALVES

**Mestrando no Programa de Educação
da Universidade Federal de São Paulo**

SÃO PAULO

2018

RESUMO

TDICs na educação como mecanismo de inserção social: projeto trânsito e acessibilidade

O tema/problema proposto neste projeto partiu dos seguintes questionamentos: Quais são os possíveis desafios, necessidades, dificuldades que os professores enfrentam cotidianamente ao utilizarem as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) em sua didática? Quais as vantagens e desvantagens elas oferecem aos alunos para que sejam instrumentos na construção do conhecimento? Seriam os projetos, uma forma de trabalhar as TDIC e fomentar atitudes docentes que estimulem a resolução de problemas do cotidiano dos alunos e da comunidade no entorno do espaço escolar? Com o intuito de identificar, através do uso das TDIC e por meio da pedagogia de projetos, os avanços, dificuldades, desafios, necessidades enfrentadas por um professor e por seus estudantes foi elaborado com os alunos e outros professores o projeto “*A cidade de São Paulo que eu quero: Trânsito e Acessibilidade*”. Com resultados parciais foi possível perceber que as TDIC aliadas à pedagogia de Projetos possibilitam e contribuem para inserção, emancipação digital e autoria dos alunos na elaboração e no desenvolvimento durante o processo e interpretação crítica de problemas do bairro. Pretendemos finalizar o projeto e as pesquisas até o final de outubro, fazendo uso de diversas linguagens tecnológicas, criando espaços para socialização do conhecimento construído com o projeto.

I – INTRODUÇÃO

O tema/problema proposto neste projeto partiu dos seguintes questionamentos: Quais são os possíveis desafios, necessidades, dificuldades que os professores enfrentam cotidianamente ao utilizarem as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em sua didática? Quais as vantagens e desvantagens elas oferecem aos alunos para que sejam instrumentos na construção do conhecimento? Seriam os projetos, uma forma de trabalhar as TDIC e fomentar atitudes docentes que estimulem a resolução de problemas do cotidiano dos alunos e da comunidade no entorno do espaço escolar?

Assim sendo, discutiremos qual o papel das TDIC na promoção da discussão e da ação sociopolítica no contexto escolar, bem como identificar quais fatores influenciam positiva e negativamente as ações realizadas neste contexto por todos os envolvidos. Além disso, apresentaremos um projeto que está em desenvolvimento com alunos de uma escola pública na cidade de São Paulo e que é tomado como objeto de investigação da pesquisa exploratória em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp.

O presente trabalho justifica-se pelo fato de que há uma subutilização dos recursos tecnológicos utilizados no ambiente escolar, bem como um despreparo por parte dos docentes em relação ao planejamento dos projetos que envolvam as TDIC e o manuseio das tecnologias disponíveis.

Acredita-se que, no universo de informações, os alunos deverão ser iniciados também na utilização da tecnologia para resolver problemas concretos que ocorrem no cotidiano de suas vidas. Isso possibilita que a aprendizagem seja significativa e desafiadora, problematizadora e instigante, promovendo a mobilização do aluno e o grupo para que possam construir o conhecimento necessário para buscar soluções possíveis de serem discutidas e concretizadas com base em conhecimentos teóricos e práticos (LÉVY, 1999; BONILLA e PRETTO, 2015; DIAS, 2011; BRAGA e VÓVIO, 2015).

É, portanto, por esse caminho que ocorrem reflexões tais como entender o uso das tecnologias na formação docente, compreender os avanços trazidos pela aplicação destas tecnologias na área da educação, analisar o conjunto das possibilidades a partir desse uso, além das vantagens e desvantagens trazidas para o processo de ensino e aprendizagem através da pedagogia de projetos. E, como salientam Vóvio e Braga (2015), os efeitos das tecnologias só podem ser compreendidos e acessados no processo de apropriação, nos usos que se faz. Não se

trata de poderes iminentes à tecnologia, mas às oportunidades e aos papéis que as pessoas podem desempenhar nessas situações.

II – OBJETIVOS

GERAL: Identificar, através do uso das TDIC e por meio da pedagogia de projetos, os avanços, dificuldades, desafios, necessidades enfrentadas por um professor e por seus estudantes nas aulas.

ESPECÍFICOS:

- Utilizar as diversas tecnologias disponíveis como ferramentas de construção de conhecimento.
- Propiciar aos estudantes uma aprendizagem tecnológica durante as aulas.
- Elaborar, desenvolver e executar projetos conjuntamente (professores e estudantes) incentivando atividades interdisciplinares.
- Promover autonomia dos estudantes em relação ao uso das TDIC.
- Estimular os estudantes em atividades de autoria.
- Orientar a pesquisa em fontes confiáveis, aumentando o senso crítico dos estudantes.
- Auxiliar os estudantes a utilizarem as redes sociais como recursos de promoção do ativismo discente.
- Motivar outros professores a utilizarem as TDIC no cotidiano professoral.
- Investigar em que medida o curso em tela contribui para a inserção social dos estudantes de uma escola pública em São Paulo.

III – METODOLOGIA

O pontapé inicial da presente pesquisa exploratória sobre o projeto em tela ocorreu quando, em uma aula de Ciências, um aluno questionou o professor que eles teriam que fazer uma pesquisa solicitada por outro professor, mas que ele não tinha o computador para realizá-la. Outros alunos também afirmaram a mesma situação. Desde então o planejamento das aulas de Ciências passou por uma nova abordagem, uma outra roupagem.

Outro episódio norteador foi quando uma aluna de 8º ano utilizava o celular durante uma explicação sobre as funções dos órgãos dos sentidos nos seres humanos. Ao perceber que a aluna não prestava atenção na explicação, solicitei que a mesma guardasse o aparelho móvel, pois estava prejudicando, uma vez que desviava o seu foco na explicação. A aluna contrapôs, argumentando que estava lendo um texto justamente sobre como nossos olhos possuem uma

capacidade incrível de captação de imagem. Foi então que, através de um *insight* percebi que poderia utilizar essa e outras tecnologias a favor da aprendizagem.

Tendo como base as experiências citadas e as próprias angústias de professores e alunos, resolvi repensar o meu planejamento nas aulas de Ciências a respeito da inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), como abordar essa nova demanda, como ressignificar e problematizar o uso das TDIC com a finalidade de possibilitar uma melhora na qualidade de ensino dos alunos na escola em que atuo. Tais engajamentos serviram de base para elaboração de uma pesquisa acadêmica modalidade mestrado.

O segundo passo foi identificar quais alunos possuíam à disposição tecnologias que fossem úteis durante as aulas. Foi realizada uma sondagem superficial (quantitativa) dos equipamentos que eles possuíam. Realizamos também uma sondagem na unidade escolar para coletar dados sobre a disponibilidade das TDIC para uso dos professores e alunos.

A posteriori, problematizei com os alunos a importância do uso das TDIC (como, quando, por que) não como uma finalidade em si, ou para substituir outras tecnologias, mas enfatizar o quanto podemos manuseá-las como mecanismo de acesso, inserção e emancipação devido as possibilidades que elas oferecem.

Norteados pela pesquisa investigativa, propus aos alunos que identificassem situações-problema, seja dentro espaço escolar ou fora dele, para que pudessemos construir e traçar novas rotas de investigação. Levei-os até a sala de multimídia da escola para iniciarmos nossa pesquisa. Na medida que os alunos foram relatando os principais problemas vivenciados (ANEXO I), outro aluno digitava os relatos em um programa de computador, visível para todos.

Realizada esta etapa, elegemos três problemas que julgávamos urgentes, a saber: Violência, Transporte Público e Escassez de espaços culturais e para lazer presentes no bairro e região. Dentre os três problemas elencados, escolhemos trabalhar, inicialmente, sobre Transporte público.

Com o tema central pré-determinado, fiz uma exposição utilizando o PPT (PowerPoint da Microsoft), explanando alguns conceitos principais sobre o que é um Projeto (objetivos e finalidades, cronograma, materiais a serem utilizados), tendo como base pedagogia de projetos, em especial nos trabalhos desenvolvidos por Machado (2006).

O cronograma das atividades gerais foi estabelecido com os alunos, como mostra a tabela 1 abaixo e estabelecemos também o nome do projeto “*A cidade de São Paulo que eu quero: Trânsito e Acessibilidade*”.

Tabela 1: Cronograma mensal relacionando objetivos, atividades e materiais necessários.

CRONOGRAMA / MENSAL	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<i>MAIO</i>	<i>Planejar projeto de pesquisa. Estabelecer objetivos de pesquisa. Compreender a importância das campanhas relacionada a segurança no trânsito. Problematizar o uso de TDICs.</i>	Elaborar projeto; estabelecer objetivos; Campanha Maio Amarelo; Rodas de conversas.	Computadores conectados à internet; Celulares; Materiais de papelaria;
<i>JUNHO</i>	<i>Problematizar o uso de TDICs. Descrever o trajeto casa-escola e identificar os fatores que interferem na acessibilidade das pessoas. Analisar vídeos, gráficos e tabelas sobre o trânsito. Discutir a importância do transporte público de qualidade. Problematizar a importância em identificar os problemas do bairro para a busca de soluções. Elaborar roteiro de pesquisa.</i>	Descrição do trajeto casa-escola; Análises de gráficos, música, textos, reportagens, tabelas e vídeos sobre o Trânsito; Elaboração de um roteiro de pesquisa e coleta de dados. Rodas de conversas.	Computadores conectados à internet; Celulares; Câmeras fotográficas; Roteiro de pesquisa.
<i>AGOSTO</i>	<i>Problematizar o uso de TDICs. Coletar dados sobre Transporte público e acessibilidade no entorno da unidade escolar e identificar os fatores que interferem na acessibilidade no bairro. Problematizar a importância em identificar os problemas do bairro para a busca de soluções.</i>	Coleta de dados; Pesquisa no entorno da unidade escolar sobre trânsito, transporte público e acessibilidade. Rodas de conversas.	Computadores conectados à internet; Celulares; Câmeras fotográficas; Roteiro de pesquisa.

SETEMBRO	<i>Problematizar o uso de TDICs. Coletar dados sobre Transporte público e acessibilidade no entorno da unidade escolar e identificar os fatores que interferem na acessibilidade no bairro. Problematizar a importância em identificar os problemas do bairro para a busca de soluções.</i>	Coleta de dados; Pesquisa no entorno da unidade escolar sobre trânsito, transporte público e acessibilidade.	Computadores conectados à internet; Celulares; Câmeras fotográficas; Roteiro de pesquisa.
OUTUBRO	<i>Problematizar o uso de TDIC. Elaborar vídeos, arquivos em PPT e WORD. Propiciar momentos de discussão e análise dos dados coletados. Elaborar apresentações dos resultados da pesquisa em formas de seminários, peças teatrais e exposições na Mostra Cultural da unidade escolar. Problematizar a importância em identificar os problemas do bairro para a busca de soluções.</i>	Finalização do projeto com apresentações em diversas modalidades dentro da unidade escolar para toda a comunidade.	Computadores conectados à internet; Celulares; Câmeras fotográficas; Roteiro de pesquisa.

Com o cronograma estabelecido, começamos a realizar as atividades. Em rodas de conversas os alunos apresentaram questionamentos sobre Rodízio, Velocidade nas marginais, Ciclo faixas, Região metropolitana, Contrastes entre metrô e ônibus, Trânsito intenso, Transporte público de qualidade, Acessibilidade, Deficiência e más infraestruturas das vias urbanas, Uso de bicicletas e Vantagens *versus* Desvantagens dos transportes públicos atuais. Para realizar esta etapa apresentei aos alunos imagens e vídeos sobre o Trânsito e transporte e analisamos dois vídeos sobre o tema (link dos vídeos no ANEXO II).

Com o auxílio do professor de informática (POIE: Professor Orientador de Informática Educativa) realizamos uma pesquisa orientada com os alunos dos 6º anos através do site do *Observatório Nacional de Segurança Viária* e do *Anfavea* (links dos sites no ANEXO II), com

o objetivo de discutirmos sobre a Campanha Maio Amarelo na prevenção de acidentes no Trânsito. Auxiliamos os alunos a utilizarem as redes sociais para divulgação da campanha.

Outro momento, com a interferência da professora de Artes, discutimos com os alunos a questão do **Respeito no Trânsito**. Para fomentar as discussões utilizamos a música *Rua da Passagem*, interpretada pelo cantor Lenine (link com a letra da música, vide ANEXO II).

Para finalizar a primeira etapa, fizemos a leitura, análise e discussão de uma reportagem sobre uma pesquisa realizada com paulistanos sobre o trânsito (a reportagem completa pode ser acessada através do link presente no ANEXO II). Aos alunos, ficou a orientação para descrição (anotações, imagens ou filmagens) do trajeto casa-escola observando aspectos estratégicos: qualidade das vias públicas, transportes/linhas de ônibus ou metrô, acessibilidade, faixas de pedestres, ciclovias. Utilizando os assuntos já discutidos e a descrição do trajeto, os alunos realizaram, em duplas, a produção de um texto dissertativo-argumentativo com o suporte do professor de Português (alguns dos textos podem ser lidos em suas formas originais no ANEXO III).

Em um próximo passo elaboramos um roteiro de coleta de dados e definimos o trajeto a percorrer, de acordo com o ANEXO IV. Após essa fase, iniciamos a coleta de dados de acordo com o roteiro do ANEXO IV. Considerando o cronograma estabelecido estamos nesse momento do projeto, na coleta de dados. Com o aporte de celulares e câmeras, cinco professores fizeram o percurso do trajeto estabelecido juntamente com os alunos coletando as informações necessárias sobre o Trânsito e transporte público na região (FIGURA I). Continuaremos a realizar as atividades para a finalização do projeto até o final de outubro.

Figura 1: Coleta de dados sobre Trânsito e Acessibilidade. Em A visita à estação de metrô Vila das Belezas. Em B discussão em grupos sobre os dados coletados. Em C observando o comportamento de motoristas e pedestres. Em D analisando o mapa de Mobilidade da localidade.



IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, que é tomado como *corpus* de investigação da pesquisa exploratória em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, sob orientação da Profa. Dra. Lucila Pesce, partiu de um conjunto de fatores norteadores e que subsidiaram os trabalhos realizados e os que estão em andamento. Até o momento é possível estabelecer algumas considerações e conclusões preliminares, a partir dos primeiros achados da pesquisa.

Primeiro, é notório o quanto os alunos têm a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e o quanto se envolvem quando eles mesmos participam da tomada de decisão em todas as etapas do processo.

Segundo, quando ocorre um trabalho colaborativo (alunos e professores) que permite a investigação, a autoria e a participação efetiva, possibilitamos uma ação mais crítica e reflexiva por parte dos alunos, ao considerarem pertencentes ao espaço onde vivem e ao buscar encontrar soluções para os problemas identificados. Vale ressaltar que, depois que discutimos em aulas sobre acessibilidade, alguns alunos apontaram a possibilidade de construir um espaço para bicicletário na unidade escolar para utilizarem, além de questionarem a falta de sinalização ao redor da escola (placas, faixas de pedestres, lombadas mal sinalizadas). As demandas apontadas por eles foram enviadas formalmente para a direção da unidade escolar, que se prontificou a colocar em pauta da próxima reunião de Conselho de Escola (a definir até a data atual) e a entrar em contato com a Companhia de Engenharia e Tráfego solicitando os reparos adequados.

Outro ponto interessante evidenciado até o momento está relacionado ao uso das TDIC durante o projeto. Alguns alunos mesmo utilizando o aparelho celular, por exemplo, não sabiam direcionar as pesquisas em *sites* (o mesmo se aplicava ao uso do computador) ou pouco utilizavam a tecnologia para aprendizagem direta em aulas ou atividades educacionais, utilizando-os mais para jogos, acesso a redes sociais (comunicação, socialização), assistir vídeos. Eram mais interagidos do que interagentes nesse processo, apenas consumidores e não produtores de informação: foco deste projeto educacional, tomado como *corpus* de investigação acadêmica, em nível de mestrado em educação na Unifesp.

Pretendemos, ainda, realizar produções de vídeos com os dados que serão coletados e posterior divulgação nas redes sociais, *blogs*, *sites* que abordam o assunto, enviar à Diretoria Regional de Ensino, à Secretaria Municipal de Educação, Institutos educacionais, com a finalidade de compartilhar as experiências de trabalho docente. Nesse movimento, a utilização

das TDIC no seio educacional dá-se de acordo com a perspectiva culturalista e não apenas instrumental.

ANEXO I

Relatos coletados dos alunos dos 6º e 8º anos sobre os principais problemas vivenciados por eles dentro e fora do ambiente escolar. Todos os problemas relatados foram anotados, mas aqueles correlatos estão entre parênteses.

- 1) Violência (Bullying, Racismo, Preconceito, Estupro, Discriminação, Homofobia).
- 2) Poluição (Barulho, Enchentes, Poluição do ar).
- 3) Trânsito (Transporte público, Vias públicas ruins).
- 4) Desigualdade (Moradia digna).
- 5) Corrupção.
- 6) Saúde (Saneamento básico).
- 7) Segurança.
- 8) Drogas.
- 9) Desemprego.
- 10) Educação (Escolas ruins).
- 11) Falta de espaços para lazer, atividades culturais.

ANEXO II

Observatório Nacional de Segurança Viária: <http://www.onsv.org.br/>

Anfavea: <http://www.anfavea.com.br/>

Música “*Rua de passagem (Trânsito)*”: <https://www.lettras.mus.br/lenine/250619/>

Vídeo “*Mobilidade Urbana*”: <https://www.youtube.com/watch?v=MYOOR-hHExM>

Vídeo “*Como será? O futuro da mobilidade*”:
<https://www.youtube.com/watch?v=Rdjd1ciBaJ4>

Pesquisa com paulistanos sobre o trânsito e transporte em São Paulo: <https://g1.globo.com/sao-paulo/semana-nacional-transito/noticia/paulistano-aponta-piora-no-transito-e-no-transporte-em-2017-diz-pesquisa.ghtml>

ANEXO III

Texto dissertativo-argumentativo sobre o Trânsito.

Observação: os nomes dos alunos são fictícios e o texto foi transcrito respeitando a originalidade do mesmo.

Alunos do 6º anos

Alunos Tomas e Joaquim

Nós Somos o Trânsito

Todos nós sabemos que o trânsito na cidade de São Paulo é muito barulhento, tem muita poluição. O que nós, pedestres, podemos fazer para melhorar o trânsito de São Paulo? Como os transportes públicos (Metrô, trens, ônibus) podem ser mais eficientes? Nós precisamos que a cidade de São Paulo tenha mais acessibilidade. Todas as pessoas usam o transporte público? A resposta é não! Por que será que isso não acontece? Porque os transportes públicos fazem muito barulho, são sujos, e também o nosso carro próprio é muito mais eficiente, rápido e tem mais qualidade. Por isso que é bom investir em transporte público. Como a maioria dos carros polui o planeta e dá problemas para a saúde, por isso é bom investir em transporte público de boa qualidade. Na China os ônibus são movidos a rede elétrica. O transporte público tem que ser eficiente, sustentável, menos poluente, rápido. Agora fica o ponto de interrogação: será que algum dia o trânsito em São Paulo será eficiente?

Alunas Marcela e Juliana

O transporte de São Paulo hoje em dia

Você sabe como anda o transporte público de São Paulo hoje? Não está muito bom, há muito trânsito, faixas de pedestres apagadas, não tem ônibus de qualidade e muito mais.

O que nós gostaríamos de mudar em São Paulo são os ônibus: com mais conforto, com mais qualidade, com mais segurança. As ruas: melhorar as faixas de pedestres, os semáforos, mais ciclovias, menos buracos. A poluição: transportes sem escapamentos e mais plantações de árvores.

E você, o que gostaria de mudar no transporte de São Paulo?

Aluna Taís e aluno Renato

Nós fazemos parte do trânsito

O trânsito em São Paulo é um verdadeiro caos. Ele produz poluição, acidentes e barulho. Na maioria das vezes os acidentes acontecem por conta da falta de acessibilidade e a falta de ciclovias e faixa de pedestres.

A acessibilidade é muito importante para os deficientes, pois só assim eles conseguem se locomover nos transportes públicos e nas ruas. A maioria das vezes as pessoas preferem ter seu carro próprio por ser de qualidade melhor.

Todo mundo resolve descontar nas “businas”, para causar ainda mais trânsito em São Paulo e acaba causando acidentes. Nas ruas precisa de mais ciclovias do nosso país para as pessoas chegarem mais rápido nos seus trabalhos e o transporte público precisa ser de mais qualidade e ser mais eficiente.

ANEXO IV

ROTEIRO DE PESQUISA: PROJETO “A CIDADE DE SÃO PAULO QUE EU QUERO: Transporte Público e Acessibilidade”

Grupo:

6º anos

Objetivo: identificar como ocorre o acesso da população local aos meios de transporte presentes nas proximidades da escola 22 de Março. Problematicar a questão da acessibilidade levando em consideração as variáveis que interferem nessa acessibilidade, a saber: qualidade das calçadas, faixas de pedestres, semáforos, condições das vias públicas, presença de sinalizadores para deficientes físicos, presença de ciclo faixas, pontos de ônibus, estação de metrô, valores das tarifas, presença de funcionários da CET ou empresa que atua no setor de transportes, comportamento dos pedestres e carros particulares, sinalizações das vias, fluxo de automóveis nas vias públicas, ciclistas, bike Yellow.

Definição da área de estudo: Área representada no mapa abaixo dentro dos limites da linha amarela. Utilizando um computador na sala de informática, fizemos uma busca através do *Google Maps* e *Google Earth* das proximidades da unidade escolar até a estação de metrô Vila das Belezas, Linha 5, Lilás.



Parâmetro para avaliação das variáveis:

1-2: Péssimo
3-4: Ruim
5-6: Bom
7-8: Muito bom
9-10: Excelente

Qualidade das calçadas:

1-10:

Observações:

Faixas de pedestres:

1-10:

Nº:

Observações:

Semáforos:

1-10

Nº:

Observações:

Condições das vias públicas:

1-10:

Quais tipos (ruas, avenidas, rodovias):

Observações:

Presença de sinalizadores para deficientes:

1-10:

Tipos:

Observações:

Ciclofaixas: () presente. () ausente

1-10:

Nº de ciclistas:

Observações:

Pontos de ônibus:

1-10:

Nº:

Observações:

Estação de metrô:

Nome:

Linha:

1-10:

Observações:

Valores das tarifas:

Ônibus:

Metrô:

1-10:

Observações:

Presença de agentes de trânsito:

(.) Sim. () Não.

Observações:

Comportamento dos pedestres:

1-10:

Observações:

Comportamento dos motoristas:

1-10:

Observações:

Sinalização das vias:

Tipos:

1-10:

Observações:

Fluxo de automóveis:

1-10:

Observações:

Presença de bikes Yellow:

Nº:

Observações

V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILLA, M. H.; PRETTO, N. *As tecnologias digitais: construindo uma escola ativista*. In: BRAGA, Denise B. (org.). *Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Participação Social*. São Paulo: Cortez, 2015. p. 149-166.

DIAS, L. R. *Inclusão digital como fator de inclusão social*. In: PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). *Inclusão digital: polêmica contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 61-90.

LÉVY, P. *A nova relação com o saber*. In: *Cibercultura*. Trad. C. I. Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. p. 157- 167.

_____. *Os primeiros passos da ciberdemocracia*. In: *Ciberdemocracia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. p. 79-134.

MACHADO, N. J. *Educação: projetos e valores*. 9ª edição. São Paulo: Editora Escrituras, 2006.

PESCE, L.; BRUNO, A. R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. *Educação (PUC RS)*. v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357.

VÓVIO, C.; BRAGA, D. B. *Uso de tecnologia e participação em letramentos digitais em contextos de desigualdade*. In: BRAGA, Denise B. (org.). *Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Participação Social*. São Paulo: Cortez, 2015. p. 33-67.